

INFORME ECONÔMICO DA POLÍTICA AGRÍCOLA

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Estudos Econômicos

Outubro de 2015
Ano 2, Número 12

PRODUÇÃO

O levantamento final da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra 2014/2015 de grãos indicou produção recorde de 209,48 milhões de toneladas, volume 8,2% (15,9 milhões de toneladas) superior ao registrado em 2013/2014. Condições climáticas favoráveis e expansão da área plantada com soja e milho segunda safra foram decisivos para a obtenção deste resultado.

No milho segunda safra, o acréscimo na área plantada foi de 4,2% (total de 9,59 milhões de ha), que aliado ao ganho de produtividade registrado em quase todos os estados produtores, principalmente nos do Centro-Oeste e no Paraná, resultou numa produção de 54,49 milhões de toneladas, 12,6% superior à obtida em 2013/2014. Na soja, a combinação de incrementos na área plantada (6,4%, total de 32,09 milhões de ha) e na produtividade (5,1%) resultaram na expansão de 11,8% na produção, que alcançou 96,24 milhões de toneladas.

Quanto à área, o levantamento constatou que foram plantados 58,0 milhões de hectares, 1,7% (+976,1 mil ha) acima da área plantada em 2013/2014. Soja e milho segunda safra foram os destaques, com variação de 6,4% (total de 32,09 milhões de ha) e 4,1% (total de 9,60 milhões de ha). A área plantada com aveia, amendoim e arroz cresceu, respectivamente, 23,6% (189,9 mil ha), 3,4% (108,9 mil ha) e 0,9% (2,30 milhões de há). As demais culturas apresentaram redução na área cultivada.

A Companhia também divulgou os resultados da primeira estimativa de produção para a safra 2015/2016s, que indica que o país deve produzir entre 210,31 e 213,47 milhões de toneladas neste ano - 0,2% a 1,7% acima da produção registrada em 2014/2015.

O maior destaque continua sendo a soja, cuja produção deve superar as 100,00 milhões de toneladas, podendo chegar a 101,91 milhões de toneladas - crescimento de 4,0% a 5,9% em relação à safra passada. Por outro lado, o levantamento constatou que a produção de milho primeira safra deve sofrer redução de 5,8% a 8,9%, ficando entre 28,00 e 28,96 milhões de toneladas.

“Safra 2014/2015 encerra com recorde de 209,5 milhões de toneladas de grãos. Produção deve crescer entre 0,2% e 1,7% em 2015/2016”

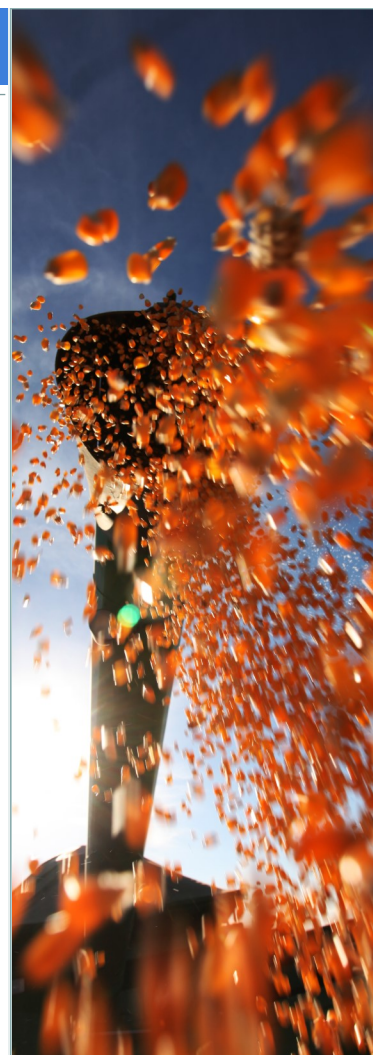


Foto: Silvío Ávila/MAPA

NESTA EDIÇÃO

Produção.....	1
Inflação	3
Fique por Dentro	3
Indicadores	4

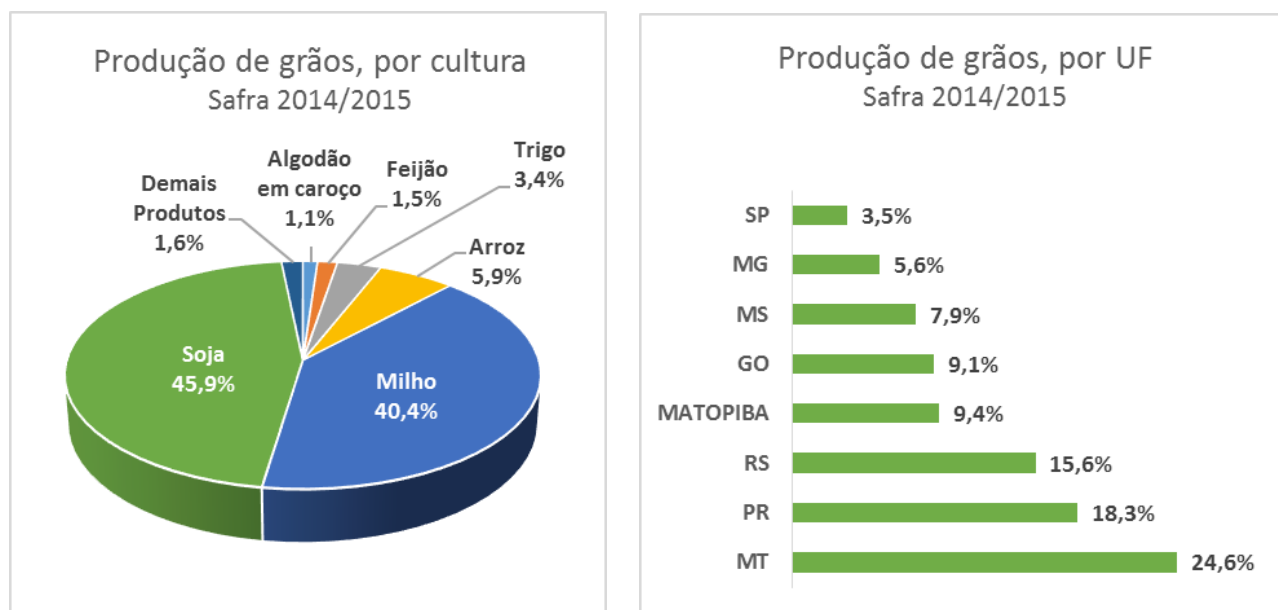
EQUIPE RESPONSÁVEL

- Marcelo F. Guimarães
- Simone Yuri Ramos

CONTATO

spa@agricultura.gov.br

A área plantada com grãos não deve ter incremento significativo nesta safra. Segundo a Conab, deve ficar entre 58,16 e 59,02 milhões de hectares, ou seja, muito próxima à cultivada em 2014/2015, quando totalizou 58,03 milhões de hectares. O maior incremento de área deve ocorrer na soja, com expansão estimada entre 1,7% (total de 32,64 milhões de ha) e 3,6% (total de 33,24 milhões de ha). Já para a área cultivada com milho primeira safra, a expectativa é de que haja redução de 4,2% a 6,7% em favor da soja, de modo que a área cultivada deve ficar entre 5,81 e 5,97 milhões de hectares.



Fonte: CONAB

Safra 2015/2016: Participação das culturas na produção e na área plantada com grãos

Cultura	Produção (mil t)	Part. %	Área Plantada (mil ha)	Part. %
Algodão em caroço	2.356,50	1,1	993,5	1,7
Arroz	11.961,90	5,7	2.220,70	3,8
Feijão	3.228,10	1,5	3.021,30	5,2
Milho	82.625,00	39,3	15.401,80	26,5
Soja	100.074,20	47,6	32.643,90	56,1
Trigo	6.652,60	3,2	2.470,60	4,2
Demais	3.412,94	1,6	1.412,90	2,4
TOTAL	210.311,24	100	58.164,70	100

Fonte: CONAB. Nota: Estimativa do limite inferior.

INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) variou 0,54% em setembro, de acordo com levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No ano, o índice acumula alta de 7,64% - entre janeiro e setembro de 2014 o IPCA ficou em 4,61% -, sendo a maior variação registrada para o período desde 2003 (8,05%). Em 12 meses, a inflação oficial do país atingiu 9,49%.

No grupo dos alimentos, o aumento nos preços foi 0,24% em setembro. Os preços dos alimentos consumidos no domicílio tiveram queda de 0,05%, enquanto os dos consumidos fora cresceram 0,77%. A batata-inglesa, com aumento 7,26% nos preços foi o destaque dentre os itens que ficaram mais caros em setembro. Cebola (-18,85), tomate (-13,86%) e cenoura (-9,99%) apresentaram as maiores reduções de preços. A inflação dos alimentos acumula alta de 7,54% no ano e de 10,04% em 12 meses.

“Inflação medida pelo IPCA chega a 0,54% em setembro. Preço dos alimentos tem alta de 0,24%”

FIQUE POR DENTRO

A conclusão da Parceria Transpacífica (Trans-Pacific Partnership – TPP), acordo de livre comércio firmado recentemente entre países da região do Pacífico, pode ter impacto sobre as exportações brasileiras, inclusive as do agronegócio. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), em 2014 as exportações do agronegócio para os países membros do TPP totalizaram US\$ 15,26 bilhões, contra importações de US\$ 4,29 bilhões.

O TPP envolve 12 economias, localizadas em 3 continentes: Ásia (Brunei, Japão, Malásia, Cingapura e Vietnã), América (Estados Unidos, Canadá, México, Peru e Chile) e Oceania (Austrália e Nova Zelândia). Em termos econômicos o bloco é bastante representativo: seus membros respondem por 40% do PIB e 25% do comércio mundiais, além de contar com um mercado consumidor de aproximadamente 800 milhões de pessoas.

Na opinião de especialistas, a maior abertura comercial e a convergência regulatória promovidas pelo acordo devem provocar desvio dos fluxos de comércio de produtos do Brasil para a Ásia, sobretudo em favor dos EUA, Canadá e Austrália. As exportações de frango e etanol para o Japão, a concorrência com a Austrália na produção de carnes e o segmento de café, que concorre com o Vietnã, seriam alguns dos pontos mais sensíveis para o Brasil. Além disso, deve haver maior acirramento da concorrência com os EUA em mercados como os da soja e do frango, pois os demais países envolvidos no acordo deverão dar preferência aos exportadores norte-americanos. Contudo, a questão de maior relevância do acordo deve ser a harmonização de regulamentos ligados a questões técnicas e de segurança dos alimentos, que pode elevar as barreiras às exportações de países que não pertencem ao bloco.

Em que pese a importância do TPP e seus possíveis desdobramentos sobre a economia e o agronegócio brasileiro, poucos exercícios foram feitos no sentido de quantificar o impacto econômico do acordo. Estudos conduzidos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) concluíram que o TPP pode reduzir as exportações brasileiras em até 2,7%, considerando a eliminação das tarifas de importação e a redução de 50% das barreiras não tarifárias entre os membros do acordo. No caso da agricultura, o estudo indicou que o TPP pode implicar em perdas reduzidas para a maior parte das cadeias produtivas. Entretanto, para alguns setores o prejuízo pode ser bastante considerável, a exemplo dos segmentos de preparados de carne, de produtos animais e de frutas e vegetais, cujas perdas poderiam chegar a, respectivamente, 5,1%, 2,8% e 2,5% do PIB setorial.

De qualquer forma, o ganho de eficiência e o aumento do comércio agrícola entre parceiros do TPP pode prejudicar a posição brasileira. Estima-se que, atualmente, o comércio agrícola entre membros do acordo alcance US\$ 311 bilhões e que cresça cerca de 6% até 2025.

“Conclusão do TPP pode afetar exportações do Agronegócio”

INDICADORES SETORIAIS

INDICADOR	2012	2013	2014	2015 ¹
IPCA Alimentos (variação anual em %)	9,85	8,48	8,03	7,54
PIB da Agropecuária (participação % sobre o total)	4,51	4,84	4,75	5,49
PIB do Agronegócio (participação % sobre o total)	22,24	22,54	22,98	n.d.
Exportações da Agropecuária (participação % sobre o total)	34,38	34,76	36,71	39,24
Exportações do Agronegócio (participação % sobre o total)	39,50	41,28	44,41	46,34
Produção de Grãos (milhões de toneladas)	166,17	188,66	193,62	209,48
Valor Bruto da Produção (R\$ bilhões)	418,60	454,50	466,73	473,22

Fonte: IBGE, CEPEA/USP, SECEX/MDIC, SPA/MAPA e CONAB

Elaboração: SPA/MAPA e SRI/MAPA

¹ Cálculos baseados nos seguintes períodos de referência: a) IPCA e exportações: janeiro a setembro; b) PIB da Agropecuária: janeiro a junho.
Estimativas para a produção de grãos e VBP divulgadas em setembro.

INDICADORES ECONÔMICOS

INDICADOR	2013	2014	2015*	2016*
IPCA (%)	5,91	6,41	9,75	6,12
IGP-DI (%)	5,52	3,78	9,46	5,89
Taxa de Câmbio—fim de período (R\$/US\$)	2,34	2,66	4,00	4,13
Taxa de Câmbio —média de período (R\$/US\$)	2,16	2,35	3,41	4,03
SELIC—meta fim de período (% a.a.)	10,00	11,75	14,25	12,75
PIB (% de crescimento)	2,70	0,10	-3,00	-1,22
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	2,56	-3,96	13,20	25,00

Fonte: BACEN e Estatísticas e Banco de Dados de Economia Agrícola (MAPA)

Elaboração: SPA/MAPA

* Projeções para 2015 e 2016 – Relatório Focus de 16/10/2015 (BACEN)